



PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: NO AGORA PASSOS MAKERS E UPGRADES VERDES PARA AMANHÃS DE SUSTENTÁVEIS REDES

Rosely Maria Morais de Lima Frazão ¹
Izael Hemeck Rufino Lopes ²

INTRODUÇÃO

*Quero fazer de verdade,
sem tempo ou tempestade,
sem meio nem metade.
Prefiro ser inteiro,
sem cordas, nem parteiro,
pois assim o sou:
desbraveiro...*

Em terreno escolar, bem mais que planejar parece ser fundante a premissa do impactar, sobretudo ao considerar o retorno presencial às instituições educacionais que, socioosanitariamente vivenciaram - e ainda experienciam - demandas oriundas da pandemia do Covid-19 que propõem o distanciamento como medida protetiva. Assim sendo, seja pelo engajamento, pelas descobertas, por uma causa ou por um sonho, nascente nas singularidades dos contextos plurais as proposições socioeducacionais coadunam em um mesmo fim: o pleno desenvolvimento, rico em valores, significados, identidades e singelezas. Por esta e tantas outras razões sociopedagógicas no ano de 2022, nossa comunidade educacional sacramentina fora convidada a refletir e propor uma educação conectada com o futuro, com implementações procedimentais e atitudinais iniciadas no agora, pois segundo Morin (2000, p.67) "o mundo torna-se cada vez mais um todo". E, neste panorama estabelecer um diálogo com o tema da Campanha da Fraternidade: "Fraternidade e Educação" e seu lema bíblico "Fala com sabedoria, ensina com amor" (Pr 31,26) para conclamar a comunidade educacional a uma atuação promotora do desenvolvimento coletivo.

Neste ínterim, a família pedagógica sacramentina maceioense traça hoje fazeres limiares às metas educacionais apoiados em construções interdisciplinares que se inspiram no

¹ Pós-graduanda do Curso de Inspeção Educacional da Faculdade de Direito, Ciências e Tecnologias - AL, roselyfrazao3@gmail.com. Coordenadora do Colégio SS. Sacramento - Maceió;

² Professor de Robótica do Colégio SS. Sacramento - Maceió, izaelhemeck@gmail.com.

tripé estrutural da educação socioambiental e seu apelo para o consumo consciente, da metodologia ativa da cultura maker, ou seja, na cultura criadora do “faça você mesmo” e da abordagem pedagógica da aprendizagem criativa que tem como inspiração a trajetória de Froebel, criador do jardim de infância.

Para isto, o caminho escolhido envereda pela escuta dos estudantes como ponto de partida para propor a vivência e a socialização dos saberes e fazeres delineados pela Base Nacional Comum Curricular (2017), assim enveredando por pontes como a da imaginação, da criatividade e da coparticipação, busca construir ambientes e produtos equalizadores da relação entre o desenvolvimento humano e à sustentabilidade planetária, tendo como fundamento maior o amor ao próximo, com projeção ao distante, ou seja, às gerações futuras, a qual semelhante a atual depende de uma harmonia social, política, natural e cultural para uma atuação cidadã laboriosa que, por sua vez, é produto de vivências socioeducacionais em um ciclo de retroalimentação da historicidade dos seres humanos.

METODOLOGIA

*Tenho o hoje,
tenho a pose, o dia e a noite.
Mas já tive o ontem,
tive a vela, a lenha e a fome.
Porém chegará o amanhã,
nele só a certeza do cultivado em cada clã.*

No cenário aqui desenhado, uma rotatória metafórica fora centralizada no mapa desta jornada e nela, cinco saídas possibilitam o percorrer cíclico das vivências educacionais propostas para corroborar com os Desdobramentos Didático-Pedagógicos do Referencial Curricular de Alagoas (2019, p.41) que, "têm como objetivo contextualizar e abordar os referenciais definidos nos espaços, regiões, locais e territórios de Alagoas" no sentido da integralidade do desenvolvimento discente. Assim, os trechos propõem paralelo e didaticamente, vivências em variadas vertentes, a saber:

* Didáticas-curriculares: por meio da atuação da equipe pedagógica, na elaboração e/ou vivências de jogos e brinquedos pedagógicos manufaturados a partir de material reciclável doado pela comunidade escolar em campanhas conscientizadoras para promoção do acesso interativo aos objetos de conhecimento;

- * Sensório-artísticas: concretizadas através da mediação da equipe de apoio pedagógico institucional (produtor musical, bibliotecária, equipe de orientação religiosa, psicóloga e educadores esportivos) para produções coletivas e sinestésicas nascentes de recursos recicláveis consumidos na instituição;
- * Robóticas-digitais: orientadas pelo especialista em robótica, no estudo e consequente elaborações (re)significadas nas possibilidades nascidas do lixo eletrônico da instituição e de empresas parceiras para manufatura de produtos didáticos;
- * Remotas: possibilitadas pela parceria com uma plataforma educacional, para a vivência de curso *online*, com a temática Projeto sustentabilidade, além de indicações de canais e sites que informam e convidam ao diálogo sobre os princípios e impactos da promoção e atuação da educação ambiental;
- * E, por fim, experiências socioambientais, viabilizadas por convites à comunidade escolar para reflexões sobre a reciclagem, reutilização e consumo consciente, além de ações concretas como doação de insumos e mudas de plantas e participação em fazeres promotores da educação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

*Faço, desfaço e refaço,
minha arte é minha parte,
meu querer envolve sobretudo,
meu ulterior viver.*

A brincadeira traz histórico-culturalmente uma perspectiva de engajamento social, especialmente nos contextos das infâncias, e sobre isto é valioso citar e refletir a afirmativa de Gandin (1998, p. 8) em seu livro *Escola e Transformação social* no qual ele define que: “(...) um tipo de sociedade produz um tipo de escola”. Nesta conjectura, é imperioso analisar em qual cenário sociocultural situa-se o território escolar de atuação e a partir daí propor, (re)significar e impactar por meio de um currículo vivo e avivador dos processos de ensino e aprendizagem.

Para isto, a tarefa do interagir intergeracionalmente, sobretudo em um idioma uníssono, tem uma atribuição vital ao desenvolvimento humano e, por assim ser a metodologia desbravada neste calcorrear ganha corpo e robustez pelo acolhida e promoção da autonomia discente em uma proposta consciente que, em uma escala de leveza resgata o passado, desperta a miudeza e acende a centelha.

Neste arcabouço, os saberes alçam voo, as narrativas repouso e a produção verde louro, pois a garrafa pet vira papiro recarregável para favorecer a escrita do imaginável. Já antigo jogo de dama gama se funde às premissas do jogo de time de botão com ventosas em seu percurso para marcar todo o campo matemático com valores posicionais. E a chimbra que colada a um cd dá vida ao pião conectado com *QR codes* interdisciplinares. Por conseguinte, uma amoeba palitesca nasce da amarração de retalhos de lã e palitos de fósforos queimados dando forma a letras, números e planos geométricos. Do lixo eletrônico, fantoches ritmo-iluminados, da caixa de doces uma fábrica para produção de palavras com radicais como massa e granulados afixos, do canudinho do suco consumido a haste de uma roleta ambiental... são muitos os jogos e brinquedos, as intervenções e enredos, entre o posto e o fundamental e como diria um destes brilhantes estudantes: “(...) *tia dá pra gente usar tudo para aprender livro, jogo, lixo etc e tal!*”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste cenário, após vivências, experiências, *feedbacks*, possibilidades e descobertas a rota (recalculada) aponta variados percursos que levarão professores, estudantes, funcionários, famílias, vizinhos, empresas entre tantos outros atores sociais ao destino verde aqui proposto socioeducacionalmente.

Entretanto, este mapa amostral, mais que caminhos indica pontos de acolhimento, de atenção, de engajamento ou ainda de resistência e, nesta análise, mais que a consciência desenvolvida e consolidada, um outro insumo configura-se salutar ao contínuo da jornada, o convite global à caminhada. Assim, por entre jogos, *lives*, emails, publicações e visitas verdes esta aldeia não para de crescer...venha você também educador verde ser!

Palavras-chave: Processo educacionais, Sustentabilidade, Cultura maker, Metodologias ativas.



AGRADECIMENTOS

Equipe docente, família ciente, crianças de perfil eloquente, empresas coerentes, comunidade verdadeiramente crente... a todos que atuaram e ainda estão conectados em mente: sede sustentavelmente emanente!

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 05/03/2022.

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes: 1998

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS, **Referencial Curricular de Alagoas**. Ensino Fundamental. Alagoas: 2019.